

# **O PERFIL DO ALUNO QUE INGRESSA NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MILITAR**

## **1. INTRODUÇÃO**

O perfil do aluno que ingressa na escola de formação militar inserido ao novo padrão mundial de sociedade. Existem grandes diferenças entre gerações X, Y e Z visto que cresceram em contextos políticos, econômicos, sociais e tecnológicos distintos. Esses fatores influenciam diretamente os hábitos e a forma como as pessoas se comportam, e isso acaba marcando as suas características e a forma como agem no mundo.

**A geração X** inclui as pessoas que nasceram do início de 1960 até o início dos anos 1980. Trata-se de uma geração que é marcada pelo questionamento, que foi transgressora e defendeu seus próprios direitos. É a geração responsável pela competição entre produtos e marcas diferentes.

São pessoas que se esqueceram dos problemas que lhes foram empregados e se preocuparam em fazer carreira no mercado. Viram surgir a internet, o computador, o e-mail, o celular, entre outras inovações.

Algumas outras características da geração X são: busca pela liberdade, preocupação com as gerações futuras, busca pelos direitos, maturidade, escolha de produtos pela qualidade e a busca pela individualidade, mas sem abandonar a convivência em grupo.

**A geração Y** compreende aquelas pessoas que nasceram entre o fim dos anos 1980 e o início dos anos 1990. Com o desenvolvimento da tecnologia em 1990, essa geração viu a internet ganhar o mundo e viveu muitas transições que essa inovação provocou. Com isso, cresceram conscientes de que poderiam se comunicar e unir pessoas que têm interesses comuns sem precisar sair de casa e sem se preocupar com distância geográfica.

Essa geração se desenvolveu em uma época de prosperidade econômica e de inovação. As crianças tiveram o que muitos dos pais nem conheceram, como TV a cabo, computador e videogame.

Os jovens da geração Y têm o hábito de resolver várias tarefas ao mesmo tempo, podendo trabalhar em mais de um projeto, conversar com colegas, responder a e-mails, visualizar notícias, ouvir músicas e ainda dar atenção para as redes sociais.

As principais características dessa geração são: busca constante por novas tecnologias, procura por informação imediata, procura por sentido e flexibilidade no trabalho, hábito de estarem sempre conectados.

**A geração Z**, 1992 e 2010, ou seja, após o surgimento da internet, e que desde pequenos já são familiarizados com todas as possibilidades da era tecnológica.

É a geração que compreende o funcionamento das ferramentas melhor do que qualquer outra. Os integrantes dessa geração Z nunca viram o mundo sem a presença de computadores, tablets e celulares, e desde muito pequenos já se viram muito bem com esses dispositivos, aprendendo com muita facilidade seu manuseio. Por isso, quando o assunto é tecnologia digital, estão sempre um passo à frente dos mais velhos.

Quando o assunto é carreira, são desconfiados, pois não acreditam na ideia de exercer apenas uma função pelo resto da vida. Estão ainda para chegar ao mercado, mas já se espera dessa geração uma grande flexibilização nas relações de trabalho, com uma forte produção conectada à velocidade da tecnologia.

As principais características da geração Z são: responsabilidade social, ansiedade extrema, menos relações sociais, desapego das fronteiras geográficas e necessidade de exposição de opinião.

Nesse contexto, será abordado as influências dessa nova geração Z no perfil do aluno que ingressa na Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O PERFIL DO CANDIDATO AO CONCURSO DA ESPCEX**

Fui fiscal de prova do concurso da EsPCEEx esse ano e me deparei com o seguinte detalhe:

Estamos selecionando máquinas fazedoras de concurso e não os melhores profissionais.

Primeiro: chega ao local de prova uma pessoa extremamente concentrada, com visão de túnel, você pergunta o nome e ela nem sabe responder. Alguns se irritam, respondem alto demais ou baixo demais. Afinal, o foco está todo na execução daquela tarefa. Alguns mais desesperados deixam as coisas caírem no chão, perdem material e documentos. E eu ali na frente deles mais pareço um monstro, mas até aquele instante a única coisa que eu fiz foi pedir a identidade e o cartão de inscrição.

Entrando no local de prova tudo fica mais tranquilo, afinal, foi para isso que ele se propôs a estar ali. Chegou às 11 horas para a prova que começa às 13:30, mas tudo bem, tudo faz parte do planejamento, passou 1, 2 quiçá 4 anos esperando por aquele derradeiro momento.

Senta, coloca as duas barras de cereal à esquerda, o chocolate alinhado com estas, a água debaixo da carteira. Estala os dedos e espera. Não tente questioná-lo sobre qualquer coisa (acreditem, eu tentei), em sua mente só existem fórmulas e dados pronto para serem despejados.

Início da prova: Pronto. Alívio (bem, não para todos), mas começa a parte procedimental. Executar todos os comandos previamente decorados. Química, física, português, ninguém pensa, só vomita simples assim. Redação? Pensei: aí sim vai algum conhecimento, alguma opinião. Ledo engano: mais formas, métricas e conceitos. Não critique, não elogie, se mantenha morno e se atente pros detalhes que a nota vai sair.

Depois de quatro horas e meia de prova, pronto. Tá aí. O trabalho de longos anos despejados no papel. Posso voltar para a televisão e esperar o resultado.

Pronto, aprovada a máquina concurseira. Chega ao exército brasileiro seu mais novo integrante da linha bélica, os “mais inteligentes e capacitados do Brasil” - afinal, o concurso é difícilíssimo.

Primeiro dia, vamos lá, nata cultural da sociedade, ordinário! Marche! Meu Deus! Como assim ele não consegue marchar?? Menino anda! Caminha normal! Não! Não assim, normal! Que nem quando você vai pra escola...

Ta aí. Primeiros lugares entre milhares. Fabricados por cursos pré vestibular e cursos pré militares para passar na prova, afinal, esse é o problema, chegando lá ele se vira... Será?

Nunca correu, nunca jogou bola, nunca precisou se expressar publicamente, passou os últimos anos afundado em livros e fórmulas. Não possui experiência de vida nenhuma.

Por um lado, tenho em mãos alguém que estudou para um concurso público. Não por amor ou por gosto pela atividade, mas pela imposição da sociedade que afirma que não existe melhor estabilidade que a proporcionada pelo funcionalismo público.

Do outro lado, um jovem, cheio de anseios, cheio de perguntas, que se esforçou pra chegar ali e começa a se questionar se aquilo é o certo. Mas desistir agora? Depois de tanto esforço, tanto trabalho jogado fora?

Gosto muito quando esse cidadão assustado compreende e acaba gostando da nossa atividade e da nossa vocação, quando entende que ser militar é mais que uma profissão, é missão de grandeza. Agora, quando a estabilidade fala mais alto, fica aí alguém que nada acrescenta, se acomoda e estraga não só seu futuro, mas o nome da instituição. E cabe ressaltar, isso não é válido somente pra vida castrense, mas para qualquer cargo público remunerado ou até curso de formação acadêmica.

Recebemos então, os mais bem classificados, “os mais aptos intelectualmente”. Mas será que realmente os melhores? Será que os mais preparados para enfrentar os desafios da vida?

## **2.2 O PERFIL DO ALUNO DA ESPCEX**

O aluno egresso do concurso de admissão, chega na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, cheio de aspirações e confiante de que sua mais árdua missão já foi cumprida: a aprovação no concurso.

Contudo, já nos primeiros passos, percebe que a formação militar exigirá dele um esforço muito maior daquele que ele realizou para prestar o concurso. E a partir daí iniciam-se as indagações pessoais.

Oriundo da geração Z e muito bem informado de tudo o aluno acredita que sabe tudo que se passará durante a formação, o que não é mentira. O que difere é a forma com que as atividades se desenvolvem.

Provação de sono, distância da família, necessidades pessoais básicas do ser humano lhe são privadas no início da formação. E neste momento inicia-se o questionamento sobre o que ele realmente está fazendo ali. Será que vale todo o esforço? Será que não há um caminho mais fácil? Será que toda essa dedicação vai me levar pro melhor lugar?

A ideia de uma carreira estável por toda a vida o deixa desconfortável. Aquilo que era um sonho vira uma dúvida cruel que o persegue a cada dia que passa, enquanto uma rotina castrense severa lhe é imposta, o que complica ainda mais sua indecisão.

Nos deparamos então com este aluno, indeciso, que não está acostumado a lidar com desafios, frustrações e muito menos com alguém lhe mandando o que fazer, pois sempre teve todas informações e conteúdos na palma da mão e nunca lhe foi apresentado nenhum tipo de frustração

Dentre o maior dos problemas do aluno da Escola, podemos elencar a falta de habilidade para lidar com frustrações. Reflexo da geração Z que sempre consegue tudo o que necessita e deseja de imediato.

### **2.3 O PERFIL DESEJADO PELA INSTITUIÇÃO**

São características da profissão militar:

**Sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia:** Ao ingressar nas Forças Armadas, o militar tem de obedecer a severas normas disciplinares e a estritos princípios hierárquicos, que condicionam toda a sua vida pessoal e profissional.

**Dedicação exclusiva:** O militar não pode exercer qualquer outra atividade profissional, o que o torna dependente de seus vencimentos, historicamente reduzidos, e dificulta o seu ingresso no mercado de trabalho, quando na inatividade.

**Disponibilidade permanente:** O militar se mantém disponível para o serviço ao longo das 24 horas do dia, sem direito a reivindicar qualquer remuneração extra, compensação de qualquer ordem ou cômputo de serviço especial.

Esses três conceitos exigem um militar comprometido, e que se dedique inteiramente ao serviço da pátria. O que vai de encontro aos conceitos difundidos na nova geração. Seguir por um caminho onde a crença nos valores da instituição vai

além de convicções pessoais é algo paradoxal para geração que tem como prioridades o desenvolvimento pessoal e a flexibilização das relações de trabalho.

Como ficar em uma instituição onde não se é ouvido? Onde não há direito a greve? Onde não se pode exigir um aumento salarial? São questões que entram em conflito com os ideais da nova geração. Uma geração de questionadores que está acostumada a ter suas respostas facilmente respondidas, reflexo da evolução dos meios de comunicação

### **3. CONCLUSÃO**

A geração Z chegou num momento de decisão da vida, a escolha profissional.

Todos estão muito bem preparados intelectualmente para enfrentar o que o sistema de ensino brasileiro propõe ao estudante universitário: um concurso público.

Se preparar para um concurso não é se preparar para a vida e para as adversidades que ela vai apresentar. E quando entra no meio militar essa questão se aflora ainda mais.

Recebemos nas fileiras verde oliva jovens ansiosos e despreparados psicologicamente, que buscaram uma aprovação num vestibular e não o sonho de uma profissão.

Qualquer empecilho que surgir no meio do caminho vira desculpa para uma mudança de planos ou troca de rumo. Resistir, encarar os problemas e superar obstáculos são conceitos que não foram desenvolvidos por essa geração.

Enquanto não transformarmos os concurseiros em sonhadores dispostos a abrir mão de muitas coisas em prol do caminho que escolheram, vamos continuar com um grande número de desistências ou um grande número de maus profissionais que só permanecem no meio militar por comodidade e não por vocação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I - <https://escoladainteligencia.com.br/caracteristicas-da-geracao-z-e-as-suas-influencias-em-sala-de-aula/>

II - <http://www.eb.mil.br/caracteristicas-da-profissao-militar>

III - <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/810/1/artigo%20anu%C3%A1rio%20da%20AMAN%202015.pdf>